

# XVI Congresso Português de Reumatologia

## Consumo de Recursos em Saúde Associado às Doenças Reumáticas na Região de Lisboa

Submetido em :03-02-2012 20:17:17

Laires, PA(1); Canhão, H(2); Gouveia, N(1); Branco, JC(3);

1 Equipa de Investigação EpiReumaPt ; 2 Equipa de Investigação EpiReumaPt; Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Serviço de Reumatologia, Centro Hospitalar de Lisboa Norte, Hospital de Santa Maria, EPE, Lisboa; 3 Equipa de Investigação EpiReumaPt; CEDOC, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; Serviço de Reumatologia, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE / Hospital Egas Moniz, Lisboa ;

As doenças reumáticas (DR) representam uma causa principal de despesa em saúde. O EpiReumaPt (ERPt) recolheu informação relacionada com o consumo de recursos em saúde. Neste momento estão disponíveis os resultados dos primeiros 3 meses de avaliação no terreno, na área de Lisboa. O objectivo principal deste trabalho foi comparar as frequências de utilização dos recursos em saúde mais relevantes, incluindo hospitalizações, consultas e medicação, entre a população inquirida no ERPt com e sem auto-reporte de DR. A população em análise consistiu nos participantes, com idade igual ou superior a 25 anos, entrevistados no ERPt entre Setembro e Dezembro de 2011 na região de Lisboa. Nesta população, comparou-se o grupo de inquiridos que auto-reportou um diagnóstico prévio de DR (Grupo DR) com um grupo de inquiridos sem auto-reporte de DR (Grupo não-DR). Foram analisados os resultados de 769 participantes (64,6% mulheres; idade média de 52,4 anos). O Grupo DR apresentou uma proporção de género feminino e idade média superiores ao Grupo não-DR: 84,4% vs. 58,1% ( $p<0,001$ ); 63,8 vs. 48,6 anos ( $p<0,001$ ), respectivamente. No Grupo DR verificou-se uma frequência relativa de hospitalizações, ocorridas nos 12 meses anteriores à data da entrevista, superior ao Grupo não-DR (15,1% vs. 9,5%;  $p=0,03$ ). No entanto, de acordo com os inquiridos, 93% dessas hospitalizações não terão sido devidas directamente à DR. Adicionalmente, o risco superior de hospitalização no grupo DR (OR=1,69; IC:1,04-2,74;  $p=0,03$ ), quando ajustado a outros factores de confundimento, como a idade e a presença de outras comorbilidades (média de comorbilidades major auto-reportadas, Grupo DR: 4,2 IC:3,9-4,5 vs. Grupo não-DR=1,4 IC:1,3-1,5;  $p<0,001$ ), revela-se inexistente (OR=1,16; IC:0,6-2,1;  $p=0,48$ ). Nos 12 meses anteriores às entrevistas, o Grupo DR apresentou um maior número de utilizadores (definidos como tendo registado pelo menos uma consulta/intervenção) de consultas de Medicina Geral e Familiar (77,1% vs. 63,1%;  $p<0,001$ ) e um maior número médio dessas consultas por cada utilizador (3,8 vs. 2,5;  $p<0,001$ ). O mesmo se verificou para as consultas hospitalares (utilizadores: 79,1% vs. 64,6%;  $p<0,001$ ; média consultas/utilizador: 6,6 vs. 3,7;  $p<0,001$ ) e para as consultas de reumatologia em particular (utilizadores: 18,3% vs. 1,8%;  $p<0,001$ ; média consultas/utilizador: 3,1 vs. 2,1;  $p=NS$ ). Durante o mesmo período de tempo verificou-se no Grupo DR maior utilização de medicação regular (utilizadores: 85,9% vs. 47,1%;  $p<0,001$ ; média medicamentos/utilizador: 5 vs. 2,8;  $p<0,001$ ); mais sessões de fisioterapia (utilizadores: 18,2% vs. 6,2%;  $p<0,001$ ; média sessões/utilizador: 23,8 vs. 26,7;  $p=NS$ ) e maior necessidade de assistência ao domicílio (utilizadores: 4,7% vs. 1,7%;  $p=0,02$ ). Até à data e na região analisada, a população de inquiridos no ERPt que auto-reportaram DR apresenta um maior consumo geral de recursos em saúde. No entanto, a idade média superior e a maior prevalência de factores de risco associados a essa população, como por exemplo outras comorbilidades, explicarão em parte esse consumo em excesso comparativamente à população sem DR. Isto é particularmente evidente no risco de hospitalização em que a maior prevalência de comorbilidades no Grupo DR é um determinante desse excesso de risco. Com os dados futuros do ERPt, os autores pretendem explorar os factores que influenciam o consumo de recursos em saúde nas DR e estimar o seu impacto económico no SNS e na Sociedade em geral.